

# O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 18

## SVARGAROHANIK PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

### AVISO DE ATRIBUIÇÃO

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

<b>Capítulo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Página</b>
1	Yudhishthira vê Duryodhana no céu. Pergunta por seus irmãos.	3
2	Yudhishthira é levado ao inferno onde seus irmãos estão em tormento.	4
3	Yudhishthira passa pelo terceiro teste. Pessoas boas passam primeiro pelo inferno, pessoas más primeiro pelo céu. Tudo uma ilusão. Ele se banha no Ganga celeste e deixa pra trás toda aflição humana.	7
4	Apresentado aos Pandavas, etc., em suas formas celestes.	9
5	Sauti explica para Janamejaya como cada pessoa foi reabsorvida (exemplo: Bhishma era Vasu Dau). Astika salva cobras. Janamejaya termina sacrifício. Vyasa compôs 60 lakhs (1 lakh=100.000) (de versos) do Mahabharata: 30 possuídos pelas divindades (Narada), 15 pelos Pitris (Asita-Devala), 14 pelos Yakshas (Suka), 1 por homens, narrado por Vaisampayana.	10
6	Vaisampayana termina por explicar para Janamejaya como uma pessoa deve ouvir a história, qualidades no narrador, o que deve ser doado a cada Parva.	13

Índice escrito por Duncan Watson.  
Traduzido por Eleonora Meier.

1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e Nara, o mais notável dos homens, como também a deusa Sarasvati, a palavra "Jaya" deve ser proferida.

Janamejaya disse, "Tendo chegado ao Céu, quais regiões foram respectivamente alcançadas por meus antepassados de antigamente, isto é, os Pandavas e os filhos de Dhritarashtra? Eu desejo saber isso. Eu penso que tu és conhecedor de tudo, tendo sido ensinado pelo grande Rishi Vyasa de atos extraordinários."

Vaishampayana disse, "Ouça agora o que teus antepassados, Yudhishtira e outros, fizeram depois de terem chegado ao Céu, aquele local das divindades. Chegando ao Céu, o rei Yudhishtira o justo viu Duryodhana dotado de prosperidade e sentado em um assento excelente. Ele brilhava com refulgência como o sol e apresentava todos aqueles sinais de glória que pertencem aos heróis. E ele estava na companhia de muitas divindades de brilho refulgente e de Sadhyas de atos virtuosos. Yudhishtira, contemplando Duryodhana e sua prosperidade, ficou de repente cheio de raiva e retrocedeu da visão."

"Ele se dirigiu ruidosamente aos seus companheiros, dizendo, 'Eu não desejo compartilhar regiões de felicidade com Duryodhana que era maculado pela cobiça e possuidor de pouca previdência. Foi por causa dele que amigos, e parentes, por toda a Terra foram massacrados por nós a quem ele afligiu muito na floresta profunda. Foi por causa dele que a virtuosa princesa de Pancala, Draupadi de feições impecáveis, nossa esposa, foi arrastada para o meio da assembleia diante de todos os nossos superiores. Ó deuses, eu não tenho desejo nem de ver Suyodhana. Eu desejo ir para onde meus irmãos estão.'"

"Narada, sorrindo, disse a ele, 'Não deve ser assim, ó rei de reis. Enquanto residindo no Céu, todas as inimizades cessam. Ó Yudhishtira de braços poderosos, não fale assim sobre o rei Duryodhana. Ouça minhas palavras. Aqui está o rei Duryodhana. Ele é adorado com os deuses por aqueles homens justos e aqueles reis principais que são agora habitantes do Céu. Por fazer seu corpo ser despejado como uma libação no fogo da batalha, ele obteve o fim que consiste no alcance da região para heróis. Tu e teus irmãos, que eram verdadeiros deuses na Terra, eram sempre perseguidos por ele. Porém por causa de sua observância das práticas Kshatriyas ele alcançou esta região. Esse senhor da Terra não se amedrontou em uma situação repleta de terror. Ó filho, tu não deves ter em mente as dores infligidas a ti por causa da partida de dados. Não cabe a ti recordar as aflições de Draupadi. Não cabe a ti recordar as outras dores que foram suas por causa das ações de seus parentes, - as dores, isto é, que foram devidas à batalha ou a outras situações. Encontre Duryodhana agora de acordo com as ordenanças

de relacionamento polido. Este é o Céu, ó senhor de homens. Não pode haver inimizades aqui.”

“Embora assim endereçado por Narada, o rei Kuru Yudhishtira, dotado de grande inteligência, perguntou por seus irmãos e disse, ‘Se essas regiões eternas reservadas para heróis são de Duryodhana, aquele indivíduo injusto e pecaminoso, aquele homem que foi o destruidor de amigos e do mundo inteiro, aquele homem por cuja causa a Terra inteira foi devastada com todos os seus cavalos e elefantes e seres humanos, aquele indivíduo por cuja causa nós queimávamos de ira ao pensarmos em quão melhor nós podíamos remediar nossos males, eu desejo ver quais regiões foram alcançadas por aqueles heróis de grande alma, meus irmãos de votos superiores, firmes cumpridores de promessas, verdadeiros em palavra, e eminentes por coragem. Karna de grande alma, o filho de Kunti, incapaz de ser frustrado em batalha, Dhrishtadyumna, Satyaki, os filhos de Dhrishtadyumna e aqueles outros Kshatriyas que encontraram com a morte na observância de práticas Kshatriya, onde estão aqueles senhores da Terra, ó Brahmana? Eu não os vejo aqui, ó Narada. Eu desejo ver, ó Narada, Virata e Drupada e os outros grandes Kshatriyas encabeçados por Dhrishtaketu, como também Shikhandi, o príncipe Pancala, os filhos de Draupadi, e Abhimanyu, irresistível em batalha.’”

## 2

“Yudhishtira disse, ‘Ó divindades, eu não vejo aqui o filho de Radha de destreza incomensurável, como também meus irmãos de grande alma, e Yudhamanyu e Uttamaujas, aqueles grandes guerreiros em carros que derramaram seus corpos (como libações) no fogo da batalha, aqueles reis e príncipes que encontraram com a morte por minha causa em batalha. Onde estão aqueles grandes guerreiros em carros que possuíam a bravura de tigres? Aqueles mais notáveis dos homens adquiriram esta região? Se aqueles grandes guerreiros em carros obtiveram essas regiões, somente então saibam, ó deuses, que eu residirei aqui com aqueles de grande alma. Se essa região auspiciosa e eterna não foi adquirida por aqueles reis, então saibam, ó deuses, que sem aqueles meus irmãos e parentes eu não viverei aqui. No momento da realização dos ritos de água (depois da batalha), eu ouvi minha mãe dizer, ‘Ofereça oblações de água para Karna.’ Desde que ouvi aquelas palavras de minha mãe, eu estou queimando de angústia. Eu também sofro constantemente por isso, ó deuses, que quando eu notei a semelhança entre os pés de minha mãe e aqueles de Karna de alma incomensurável, eu não me coloquei imediatamente sob as ordens daquele castigador de tropas hostis. Nós mesmos unidos com Karna, o próprio Shakra teria sido incapaz de vencer em batalha. Onde quer que aquele filho de Surya possa estar, eu desejo vê-lo. Ai, seu parentesco conosco sendo desconhecido, eu o fiz ser morto por Arjuna. Eu também desejo ver Bhima de bravura terrível e mais precioso para mim do que meus ares vitais, Arjuna também, parecido com o próprio Indra, e também os gêmeos que pareciam com o próprio Destruidor em destreza. Eu desejo ver a princesa de Pancala, cuja conduta sempre foi íntegra.

Eu não desejo ficar aqui. Eu digo a verdade a vocês. Ó principais entre as divindades, o que é o Céu para mim se eu estou dissociado de meus irmãos? Céu é onde aqueles meus irmãos estão. Este, em minha opinião, não é o Céu.”

“Os deuses disseram, ‘Se tu almejas estar lá, vá então, ó filho, sem demora. Por ordem do chefe das divindades, nós estamos prontos para fazer o que é agradável para ti.’”

Vaishampayana continuou: “Tendo dito isso, os deuses então ordenaram o mensageiro celeste, ó opressor de inimigos, dizendo, ‘Mostre para Yudhishtira seus amigos e parentes.’ Então o filho nobre de Kunti e o mensageiro celeste procederam juntos, ó principal dos reis, para aquele local onde aqueles chefes de homens (a quem Yudhishtira desejava ver) estavam. O mensageiro celeste procedia primeiro, o rei seguia atrás dele. O caminho era inauspicioso e difícil e trilhado por homens de atos pecaminosos. Ele estava envolvido em escuridão densa, e coberto com cabelo e musgo formando sua cobertura como grama. Poluído com o fedor de pecadores, e lodoso com carne e sangue, ele abundava com moscardos e abelhas e mosquitos que picam e era arriscado pela invasão de ursos horrendos. Cadáveres apodrecendo jaziam aqui e ali. Coberto com ossos e cabelo, ele era fétido com vermes e insetos. Ele era totalmente marginado por um fogo ardente. Ele era infestado por corvos e outras aves e abutres, todos tendo bicos de ferro, como também por maus espíritos com bocas longas pontudas como agulhas. E ele era cheio de fortalezas inacessíveis como as montanhas Vindhya. Corpos humanos estavam espalhados sobre ele, cobertos com gordura e sangue, com braços e coxas cortadas, ou com entranhas arrancadas e pernas cortadas.”

“Por aquele caminho tão desagradável com o fedor de cadáveres e terrível com outros incidentes, o rei de alma justa prosseguiu, cheio de diversos pensamentos. Ele contemplou um rio cheio de água fervendo e, portanto, difícil de atravessar, como também uma floresta de árvores cujas folhas eram espadas e navalhas afiadas. Havia planícies cheias de areia fina branca extremamente aquecida, e rochas e pedras feitas de ferro. Havia muitos jarros de ferro por toda parte, com óleo fervente neles. Havia muitas Kuta-salmalika lá, com espinhos afiados e, portanto, extremamente dolorosas ao toque. O filho de Kunti viu também as torturas infligidas sobre homens pecaminosos.”

“Contemplando aquela região inauspiciosa cheia de todo tipo de sujeira, Yudhishtira questionou o mensageiro celeste, dizendo, ‘Até onde nós seguiremos por um caminho como este? Cabe a ti me dizer onde estão aqueles meus irmãos. Eu desejo também saber, que região dos deuses é esta?’”

“Ouvindo essas palavras do rei Yudhishtira o justo, o mensageiro celeste parou em seu curso e respondeu, dizendo, ‘Até aqui é teu caminho. Os habitantes de Céu me ordenaram que tendo chegado até aqui, eu devo parar. Se tu estás cansado, ó rei de reis, tu podes retornar comigo.’”

“Yudhishtira, no entanto, estava extremamente desconsolado e entorpecido pelo odor repugnante. Resolvido a voltar, ó Bharata, ele retrocedeu seus passos.

Afligido por dor e tristeza, o monarca de alma justa voltou atrás. Exatamente naquele momento ele ouviu lamentações comoventes por toda parte, ‘Ó filho de Dharma, ó sábio nobre, ó tu de origem sagrada, ó filho de Pandu, fique um momento para nos favorecer. À tua aproximação, ó invencível, uma brisa deliciosa começou a soprar, trazendo o perfume doce da tua pessoa. Grande tem sido nosso alívio por isso. Ó principal dos reis, vendo-te, ó principal dos homens, grande tem sido nossa alegria. Ó filho de Pritha, deixe essa alegria durar mais por tu ficares aqui mais uns poucos momentos. Permaneça aqui, ó Bharata, mesmo por um tempo curto. Enquanto tu estás aqui, ó tu da linhagem de Kuru, tormentos cessam de nos afligir.’ Essas e muitas palavras similares, proferidas em vozes lastimáveis por pessoas em tormento, o rei ouviu naquela região, dirigidas para seus ouvidos de todo lado.”

“Ouvindo aquelas palavras de seres em sofrimento, Yudhishtira de coração compassivo exclamou alto, ‘Ai, quão doloroso!’ E o rei ficou imóvel. As palavras daquelas pessoas desoladas e aflitas pareciam para o filho de Pandu serem proferidas em vozes que ele tinha ouvido antes embora ele não pudesse reconhecê-las naquela ocasião.”

“Incapaz de reconhecer vozes, o filho de Dharma Yudhishtira indagou, dizendo, ‘Quem são vocês? Por que também vocês estão aqui?’”

“Assim endereçados, eles responderam para ele de todos os lados, dizendo, ‘Eu sou Karna!’ ‘Eu sou Bhimasena!’ ‘Eu sou Arjuna!’ ‘Eu sou Nakula!’ ‘Eu sou Sahadeva!’ ‘Eu sou Dhrishtadyumna!’ ‘Eu sou Draupadi!’ ‘Nós somos os filhos de Draupadi!’ Exatamente dessa maneira, ó rei, aquelas vozes falaram.”

“Ouvindo aquelas exclamações, ó rei, proferidas em vozes de tormento apropriadas àquele local, o rei Yudhishtira perguntou a si mesmo ‘Que destino perverso é este? Quais são aqueles atos pecaminosos que foram cometidos por aqueles seres de grande alma, isto é, Karna e os filhos de Draupadi, e a princesa de cintura fina de Pancala, para que sua residência tenha sido designada nessa região de cheiro fétido e grande dor? Eu não estou ciente de nenhuma transgressão que possa ser atribuída a essas pessoas de atos virtuosos. Qual é aquele ato por fazer o qual o filho de Dhritarashtra, rei Suyodhana, com todos os seus seguidores pecaminosos, tornou-se investido com tal prosperidade? Dotado de prosperidade semelhante àquela do próprio grande Indra, ele é altamente adorado. Qual é aquele ato por consequência do qual esses (de grande alma) caíram no Inferno? Todos eles eram familiarizados com todo dever, eram heróis, eram devotados à verdade e aos Vedas; eram observadores de práticas Kshatriya; eram justos em seus atos; eram realizadores de sacrifícios; e dadores de grandes presentes para Brahmanas. Eu estou dormindo ou acordado? Eu estou consciente ou inconsciente? Ou isso tudo é uma ilusão mental devido a desordens do cérebro?’”

“Dominado por tristeza e aflição, e com seus sentidos agitados pela ansiedade, o rei Yudhishtira se entregou a tais reflexões por um longo tempo. O filho nobre de Dharma então deu vazão a grande ira. De fato, Yudhishtira então criticou os

deuses, como também o próprio Dharma. Angustiado pelo cheiro repugnante, ele se dirigiu ao mensageiro celeste, dizendo, 'Volte para a presença daqueles cujo mensageiro tu és. Diga a eles que eu não voltarei para onde eles estão, mas ficarei aqui mesmo, já que, por minha companhia, esses meus irmãos atormentados ficam aliviados.' Assim endereçado pelo filho inteligente de Pandu, o mensageiro celeste voltou para o local onde estava o chefe das divindades, isto é, ele de cem sacrifícios. Ele relatou para ele os atos de Yudhishtira. De fato, ó soberano de homens, ele informou Indra de tudo o que o filho de Dharma tinha dito!"

### 3

Vaishampayana disse, "O rei Yudhishtira o justo, o filho de Pritha, não tinha ficado lá por mais do que um momento quando, ó tu da linhagem de Kuru, todos os deuses com Indra em sua dianteira chegaram àquele local. A divindade da Justiça em sua forma incorporada também foi àquele local onde rei Kuru estava, para ver aquele monarca. Na chegada daquelas divindades de corpos resplandecentes e atos nobres e santificados, a escuridão que dominava aquela região desapareceu imediatamente. Os tormentos sofridos por seres de atos pecaminosos não eram mais vistos. O rio Vaitarani, a Salmali espinhosa, os jarros de ferro, e os seixos de rocha, tão terríveis de se ver, também desapareceram de vista. Os diversos cadáveres repulsivos também, que o rei Kuru tinha visto, desapareceram ao mesmo tempo. Então uma brisa, deliciosa e repleta de perfumes agradáveis, perfeitamente pura e encantadoramente fresca, ó Bharata, começou a soprar naquele local por causa da presença dos deuses. Os Maruts, com Indra, os Vasus com os gêmeos Ashvinis, os Sadhyas, os Rudras, os Adityas, e os outros habitantes do Céu, como também os Siddhas e os grandes Rishis, todos foram lá onde o filho nobre de Dharma de grande energia estava."

"Então Shakra, o senhor das divindades, dotado de prosperidade refulgente, se dirigiu a Yudhishtira e o confortando, disse, 'Ó Yudhishtira de braços poderosos, venha, venha, ó chefe de homens. Estas ilusões terminaram, ó pujante. Sucesso foi obtido por ti, ó de braços fortes, e as regiões eternas (de felicidade) se tornaram tuas. Tu não deves dar vazão à ira. Ouça estas minhas palavras. O Inferno, ó filho, deve sem dúvida ser contemplado por todo rei. Há abundância de bons e maus, ó chefe de homens. Aquele que desfruta primeiro dos resultados de suas boas ações deve depois suportar o Inferno. Aquele, por outro lado, que suporta o Inferno primeiro deve depois desfrutar do Céu. Aquele cujos atos pecaminosos são muitos desfrutam do Céu primeiro. É por isso, ó rei, que desejando te fazer bem eu te fiz ser enviado para ter uma visão do Inferno. Tu, por meio de uma simulação, enganaste Drona a respeito de seu filho. Para ti foi mostrado, por consequência disso, o Inferno por um ato de ilusão. Assim como tu mesmo, Bhima e Arjuna e Draupadi todos viram o lugar dos pecadores por um ato de ilusão. Venha, ó chefe de homens, todos eles foram purificados de seus pecados. Todos aqueles reis que te ajudaram e que foram mortos em batalha, todos chegaram ao Céu. Venha e veja-os, ó mais notável da linhagem de Bharata.

Karna, o arqueiro poderoso, aquele principal de todos os manejadores de armas por quem tu estás sofrendo, também obteve grande sucesso. Veja, ó pujante, aquele mais notável dos homens, isto é, o filho de Surya. Ele está naquele local que é dele, ó de braços fortes. Mate esta tua aflição, ó chefe de homens. Veja teus irmãos e outros, aqueles reis, isto é, que aderiram ao teu lado. Eles todos chegaram aos seus respectivos lugares (de felicidade). Que a febre do teu coração seja dissipada. Tendo aguentado um pouco de miséria primeiro, a partir desse momento, ó filho da linhagem de Kuru, te divirta comigo em felicidade, privado de tristeza e todas as tuas doenças dissipadas. Ó de braços fortes, desfrute agora, ó rei, das recompensas de todos os teus atos de virtude naquelas regiões que tu mesmo adquiriste por tuas penitências e todas as tuas doações. Que as divindades e Gandharvas, e Apsaras celestiais, enfeitados em mantos puros e ornamentos excelentes, te sirvam e atendam para tua felicidade. Desfrute agora, ó de braços fortes, daquelas regiões (de felicidade) que se tornaram tuas através do sacrifício Rajasuya realizado por ti e cujas felicidades foram aumentadas pela cimitarra sacrificial empregada por ti. Que os frutos excelentes das tuas penitências sejam desfrutados por ti. Tuas regiões, ó Yudhishtira, estão acima daquelas dos reis. Elas são iguais àquelas de Hariscandra, ó filho de Pritha. Venha, e te divirta lá em felicidade. Lá onde está o sábio real Mandhatri, lá onde está o rei Bhagiratha, lá onde está o filho de Dushmanta, Bharata, lá tu te divertirás em bem-aventurança. Aqui está o rio celeste, sagrado e santificando os três mundos. Ele é chamado de Ganga Celestial. Mergulhando nele, tu irás para tuas próprias regiões. Tendo se banhado nessa corrente, tu serás privado da tua natureza humana. De fato, tua dor desaparecerá, tuas doenças superadas, tu serás libertado de todas as inimizades.”

"Enquanto, ó rei Kuru, o chefe dos deuses estava dizendo isso para Yudhishtira, a divindade da Justiça, em sua forma incorporada então se dirigiu ao seu próprio filho e disse, 'Ó rei, eu estou imensamente satisfeito contigo, ó tu de grande sabedoria, ó filho, por tua devoção por mim, por tua veracidade de palavra, clemência, e autocontrole. Este, de fato, é o terceiro teste, ó rei, ao qual eu te coloco. Tu és incapaz, ó filho de Pritha, de ser desviado da tua natureza ou razão. Antes disso, eu tinha te examinado nas florestas Dwaita por minhas perguntas, quando tu foste àquele lago para recuperar um par de bastões de fogo. Tu suportaste isso bem. Assumindo a forma de um cachorro, eu te examinei mais uma vez, ó filho, quando teus irmãos com Draupadi tinham caído. Esse foi teu terceiro teste; tu expressaste teu desejo de permanecer no Inferno por causa dos teus irmãos. Tu te tornaste limpo, ó altamente abençoado. Purificado do pecado, seja feliz. Ó filho de Pritha, teus irmãos, ó rei, não merecem o Inferno. Tudo isso foi uma ilusão criada pelo chefe dos deuses. Sem dúvida, todos os reis, ó filho, devem ver o Inferno uma vez. Por isso tu foste submetido por um tempo curto a esta grande aflição. Ó rei, nem Arjuna, nem Bhima, nem algum daqueles mais notáveis dos homens, isto é, os gêmeos, nem Karna, sempre verdadeiro em palavra e possuidor de grande coragem, poderiam ser merecedores do Inferno por um longo tempo. A princesa Krishna também, ó Yudhishtira, não poderia ser merecedora daquele lugar de pecadores. Venha, venha, ó principal dos Bharatas, veja Ganga que espalha sua corrente sobre os três mundos.”



"Assim endereçado, aquele sábio real, isto é, teu antepassado, prosseguiu com Dharma e todos os outros deuses. Tendo se banhado no rio celeste Ganga, sagrado, santificador e sempre adorado pelos Rishis, ele rejeitou seu corpo humano. Assumindo então uma forma celestial, o rei Yudhishtira o justo, em consequência daquele banho, ficou livre de todas as suas inimizades e aflição. Cercado pelas divindades, o rei Kuru Yudhishtira então prosseguiu daquele local. Ele estava acompanhado por Dharma, e os grandes Rishis proferiram seus louvores. De fato, ele alcançou aquele lugar onde aqueles principais dos homens, aqueles heróis, isto é, os Pandavas e os Dhartarashtras, livres de ira (humana), estavam desfrutando cada um de sua respectiva posição."

## 4

Vaishampayana disse, "O rei Yudhishtira, assim louvado pelos deuses, os Maruts e os Rishis, foi para aquele local onde aqueles mais notáveis da linhagem de Kuru estavam. Ele viu Govinda dotado de sua forma Brahma. Ela parecia com aquela forma dele que tinha sido vista antes e que, portanto, ajudou o reconhecimento. Resplandecendo naquela forma dele, ele estava adornado com armas celestes, tal como o terrível disco e outras em suas respectivas formas incorporadas. Ele estava sendo adorado pelo heroico Phalguna, que também era dotado de uma refulgência brilhante. O filho de Kunti viu o matador de Madhu também em sua própria forma. Aqueles dois principais dos Seres, adorados por todos os deuses, vendo Yudhishtira, o receberam com honras apropriadas."

"Em outro lugar, o encantador dos Kurus viu Karna, aquele principal entre todos os manejadores de armas, parecendo com uma dúzia de Suryas em esplendor. Em outra parte ele viu Bhimasena de grande força, sentado no meio dos Maruts, e dotado de uma forma brilhante. Ele estava sentado ao lado do Deus do Vento em sua forma incorporada. De fato, ele estava então em uma forma celeste dotada de grande beleza, e tinha obtido o mais alto sucesso. No lugar pertencente aos Ashvinis, o alegrador dos Kurus viu Nakula e Sahadeva, cada um brilhando com sua própria refulgência."

"Ele também contemplou a princesa de Pancala, enfeitada em guirlandas de lótus. Tendo chegado ao Céu, ela estava sentada lá, dotada de uma forma possuidora de esplendor solar. O rei Yudhishtira de repente desejou questioná-la. Então o ilustre Indra, o chefe dos deuses, falou para ele, 'Esta é a própria Sree. Foi por sua causa que ela nasceu, como a filha de Drupada, entre seres humanos, não saindo do útero de nenhuma mãe, ó Yudhishtira, dotada de um perfume agradável e capaz de encantar o mundo inteiro. Para seu prazer, ela foi criada pelo manejador do tridente. Ela nasceu na família de Drupada e foi apreciada por vocês todos. Estes cinco Gandharvas altamente abençoados dotados da refulgência do fogo e possuidores de grande energia eram, ó rei, os filhos de Draupadi e vocês mesmos."

"Veja Dhritarashtra, o rei dos Gandharvas, possuidor de grande sabedoria. Saiba que ele era o irmão mais velho do teu pai. Este é teu irmão mais velho, o filho de Kunti, dotado da refulgência do fogo. O filho de Surya, teu irmão mais velho, o principal dos homens, era conhecido como o filho de Radha. Ele se move na companhia de Surya. Veja este mais notável dos Seres. Entre as tribos dos Saddhyas, os deuses, os Viswedevas, e os Maruts, veja, ó rei de reis, os poderosos guerreiros em carros dos Vrishnis e dos Andhakas, isto é, aqueles heróis tendo Satyaki como seu primeiro, e aqueles poderosos entre os Bhojas. Veja o filho de Subhadra, invencível em batalha, agora permanecendo com Soma. Ele mesmo é o poderoso arqueiro Abhimanyu, agora dotado da refulgência suave do grande corpo luminoso da noite. Aqui está o poderoso arqueiro Pandu, agora unido com Kunti e Madri. Teu pai vem a mim frequentemente em seu carro excelente. Veja o nobre Bhishma, o filho de Santanu, agora no meio dos Vasus. Saiba que este ao lado de Brihaspati é teu preceptor Drona. Esses e outros reis, ó filho de Pandu, que guerrearam ao teu lado agora caminham com os Gandharvas ou Yakshas ou outros seres sagrados. Alguns alcançaram a posição de Guhyakas, ó rei. Tendo rejeitado seus corpos, eles conquistaram o Céu pelo mérito que eles adquiriram através de palavras, pensamentos e atos."

## 5

Janamejaya disse, "Bhishma e Drona, aquelas duas pessoas de grande alma, o rei Dhritarashtra, e Virata e Drupada, e Sankha e Uttara. Dhristaketu e Jayatsena e o rei Satyajit, os filhos de Duryodhana, e Shakuni o filho de Subala, os filhos de Karna de grande destreza, o rei Jayadratha, Ghatotkaca e outros a quem tu não mencionaste, os outros reis heroicos de formas refulgentes – diga-me por qual período eles permaneceram no Céu. Ó principal das pessoas regeneradas, foi deles um lugar eterno no Céu? Qual foi o fim alcançado por aqueles principais dos homens quando seus atos chegaram a um fim? Eu desejo saber isso, ó mais notável das pessoas regeneradas, e, portanto eu te perguntei. Por meio de tuas penitências resplandecentes tu vês todas as coisas."

Sauti disse: "Assim questionado, aquele Rishi regenerado, recebendo a permissão de Vyasa de grande alma, se pôs a responder a pergunta do rei."

Vaishampayana disse, "Ninguém, ó rei de homens, é capaz de retornar para sua própria natureza no fim de seus atos. Se isso é assim ou não, é, de fato, uma boa questão perguntada por ti. Ouça, ó rei, este que é um mistério dos deuses, ó chefe da linhagem de Bharata. Isso foi explicado (para nós) por Vyasa de energia imensa, visão divina e grande destreza, aquele asceta antigo, ó Kauravya, que é filho de Parasara e que sempre cumpre votos superiores, que é de compreensão incomensurável, que é onisciente, e que, portanto conhece o fim vinculado a todas as ações."

"Bhishma de energia poderosa e grande refulgência obteve a posição dos Vasus. Oito Vasus, ó chefe da linhagem de Bharata, são vistos agora. Drona

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

